COMISSÃO
EUROPEIA

Bruxelas, 25.3.2024
COM(2024) 135 final

RELATÓRIO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU E AO CONSELHO

sobre a execução e o impacto da Decisão (UE) 2018/646 do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de abril de 2018 relativa a um regime comum de prestação de melhores serviços em matéria de competências e qualificações (Europass) e que revoga a Decisão n.º 2241/2004/CE

[apresentado nos termos do artigo 9.º da Decisão (UE) 2018/646]

{SWD(2024) 71 final}

Índice

1. Introdução 1
1.1 O Europass e a sua implementação 1
1.2 Síntese da metodologia de avaliação 2
2. Principais constatações e conclusões da avaliação 3
2.1 Eficácia 3
2.2 Eficiência 5
2.3. Coerência 6
2.4 Impacto e valor acrescentado da UE 7
2.5 Pertinência 7
3. Ilações tiradas 8

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta as conclusões da avaliação que a Comissão Europeia fez da Decisão (UE) 2018/646 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de abril de 2018, relativa a um regime comum de prestação de melhores serviços em matéria de competências e qualificações (Europass) e que revoga a Decisão n.º 2241/2004/CE[1]. É acompanhado pelo documento de trabalho dos serviços da Comissão que avalia a eficácia, a eficiência e a coerência do Europass, a sua capacidade de proporcionar valor acrescentado europeu e a sua pertinência para dar resposta às necessidades atuais e futuras. Além disso, a avaliação analisou a adesão ao Europass e o seu impacto mais alargado no mercado de trabalho europeu e nas políticas em matéria de competências e de aprendizagem ao longo da vida. Examinou aspetos como uma maior transparência e comparabilidade das qualificações, competências e aptidões e a coerência das diferentes ferramentas de competências e qualificações. A avaliação analisou igualmente em que medida o Europass proporciona acesso a informações e orientações sobre oportunidades de emprego e de aprendizagem e sobre as competências necessárias no mercado de trabalho. A avaliação abrange o período compreendido entre 2018, ano de adoção da Decisão Europass, e 2022. Centra-se em 2020, ano em que foi lançada a nova plataforma, e nos anos seguintes. O âmbito geográfico da avaliação abrange os 27 Estados-Membros da UE, o Espaço Económico Europeu (EEE) e os países candidatos e potenciais candidatos no âmbito dos seus acordos celebrados com a UE.

1.1 O Europass e a sua implementação

O Europass é uma das 12 ações da Agenda de Competências para a Europa[2] de 2020, que visa ajudar as pessoas e as empresas a desenvolverem mais e melhores competências na perspetiva da melhoria de competências e da requalificação. Este esforço contribuirá para concretizar uma dupla transição ecológica e digital socialmente justa. Além disso, a plataforma Europass contribui diretamente para o Espaço Europeu da Educação e a Década Digital da Europa.

A Decisão de 2018 tinha por objetivo melhorar e desenvolver o Europass de forma a que deixasse de ser um mero portal onde se encontram modelos descarregáveis para passar a ser uma plataforma baseada em serviços. Esta evolução teve em conta avanços tecnológicos e mudanças no mercado de trabalho, nos sistemas de ensino e formação e na sociedade em geral, que ocorreram desde o primeiro lançamento do Europass em 2004.

A nova plataforma Europass foi lançada pela Comissão em julho de 2020. Tem por objetivo disponibilizar uma nova plataforma em linha à escala da UE, que ofereça aos utilizadores acesso a uma série de ferramentas e serviços em linha. Estes podem ser utilizados por aprendentes, trabalhadores, candidatos a emprego e voluntários para comunicar e apresentar as respetivas competências, qualificações e experiência de forma clara e coerente em toda a

[1] Ver Decisão (UE) 2018/646 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de abril de 2018, relativa a um regime comum de prestação de melhores serviços em matéria de competências e qualificações (Europass) e que revoga a Decisão n.º 2241/2004/CE.
[2] Ver EUR-Lex - 52020DC0274 - PT - EUR-Lex (europa.eu).

Europa. Outras partes interessadas incluem prestadores de ensino e formação, orientadores profissionais, empregadores, serviços públicos de emprego, parceiros sociais, prestadores de serviços de trabalho com jovens, organizações de juventude, organizações de voluntários e decisores políticos.

O novo Europass é um «balcão único» que reúne diferentes ferramentas e serviços da UE existentes, favorecendo o intercâmbio de informações e a compreensão das competências e qualificações, incluindo as necessárias para fins de mobilidade, formação e empregabilidade.

Embora muitas das ferramentas, dos serviços e das informações disponíveis no Europass existissem já na plataforma quando esta foi lançada, em julho de 2020, foram posteriormente acrescentadas ferramentas adicionais, como as credenciais digitais europeias para a aprendizagem, em outubro de 2021, a ferramenta de autoavaliação das competências digitais, em dezembro de 2021, e a ferramenta *Jobs & Skill Trends*[3], em junho de 2023.

As diferentes ferramentas e os diferentes serviços são regularmente atualizados e a inteligência artificial e a análise de dados estão a começar a ser mais utilizadas para adaptar a plataforma às necessidades dos utilizadores, por exemplo através de sugestões personalizadas de oportunidades de emprego e de aprendizagem. O objetivo é melhorar o serviço da plataforma para os utilizadores finais, a fim de fazer corresponder melhor os perfis, as competências, as qualificações e os interesses aos postos de trabalho e às oportunidades de aprendizagem e de voluntariado, etc.

Os Estados-Membros estão a implementar as ações definidas na Decisão Europass sobretudo através dos Centros Nacionais Europass (CNE), que já existiam antes da Decisão Europass de 2018. Os centros são designados a nível nacional, funcionam de forma independente e são cofinanciados por subvenções da UE. Prestam apoio aos utilizadores e promovem a documentação de competências e qualificações através do Europass. De um modo geral, contribuem para o apoio operacional e promocional do Europass, para o seu alcance nacional e para estabelecer a ligação entre a plataforma e os utilizadores individuais e as suas necessidades.

1.2 Síntese da metodologia de avaliação

No âmbito do estudo externo que serviu de base à avaliação[4], utilizou-se uma abordagem metodológica mista[5] que combina dados primários e secundários. A abordagem incluiu uma análise documental dos documentos oficiais e da literatura pertinentes, uma análise de dados (dados dos utilizadores da plataforma Europass, dados sobre os custos fornecidos pela Comissão, pesquisas no Google e análise das redes sociais), a recolha de dados primários quantitativos (três inquéritos específicos a utilizadores e não utilizadores do Europass, empregadores e prestadores de ensino e formação) e informações qualitativas de entrevistas

[3] A ferramenta *Jobs & Skill Trends* era designada por «ferramenta de informação sobre competências» durante a fase de desenvolvimento.
[4] Ver *Study supporting the Europass ex-post evaluation*, Verian Group (antigo Kantar Public) (https://op.europa.eu/pt/web/general-publications).
[5] O documento de trabalho dos serviços da Comissão, secção 1.2 «Síntese da metodologia» e anexo V «Relatório de síntese», contém mais informações sobre as ferramentas de recolha de dados, os grupos de partes interessadas abrangidos e o número de inquiridos.

aprofundadas às partes interessadas, observações qualitativas específicas de não utilizadores, uma consulta pública e um convite à apreciação[6].

Foi desenvolvida uma lógica de intervenção[7] no âmbito desta avaliação, bem como uma matriz de avaliação. A matriz associou os critérios de avaliação à lógica de intervenção e utilizou os elementos-chave para elaborar questões de investigação.

Um dos desafios da avaliação prende-se com as mudanças estruturais ocorridas entre o quadro do Europass anterior a 2018 e o quadro de 2018, que tem um âmbito de aplicação muito mais vasto (e resultou no lançamento da nova plataforma em 2020). Estas mudanças tornaram os quadros apenas parcialmente comparáveis. Outro desafio dizia respeito à granularidade dos dados disponíveis para a realização do estudo de apoio.

Para esta avaliação, os Estados-Membros foram consultados regularmente através do Grupo Consultivo Europass[8].

2. PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES E CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO

A presente secção resume as constatações e as conclusões da avaliação sobre o impacto e a execução da Decisão Europass, em conformidade com os cinco critérios definidos nas orientações para Legislar Melhor: eficácia, eficiência, coerência, valor acrescentado da UE e pertinência.

2.1 Eficácia

Em termos de eficácia, os utilizadores e as partes interessadas apreciam a nova plataforma Europass enquanto balcão único que reúne competências, qualificações e instrumentos de mobilidade laboral. Algumas funcionalidades do Europass não estão completas (informações sobre qualificações e as oportunidades de aprendizagem), uma vez que ainda faltam dados das autoridades nacionais. Espera-se que a ferramenta *Jobs & Skill Trends*, lançada em junho de 2023, reforce ainda mais o processo de integração da plataforma com outras iniciativas e fontes de dados.

O inquérito a utilizadores e não utilizadores revela diferenças na utilização das ferramentas e dos serviços do Europass. O CV e a carta de apresentação são as ferramentas Europass mais conhecidas e mais frequentemente utilizadas. A maioria dos utilizadores do Europass (76 %) utiliza o CV e a carta de apresentação frequentemente ou às vezes. De um modo geral, as ferramentas e os serviços Europass são considerados úteis. Na sua maioria, os inquiridos na consulta pública (pelo menos 80 %) consideram as ferramentas e os serviços úteis ou muito úteis, sendo o CV Europass (90 %) o que mais apreciam. Outras funcionalidades, como a

[6] https://ec.europa.eu/info/law/better-regulation/have-your-say/initiatives/13323-Lifelong-learning-and-career-management-evaluation-of-Europass-since-2018/public-consultation_pt.

[7] Ver figura 10 (Lógica de intervenção do Europass) no anexo II do documento de trabalho dos serviços da Comissão.

[8] O Grupo Consultivo Europass é um órgão consultivo à escala da UE composto por partes interessadas. A Comissão criou o Grupo Consultivo Europass para apoiar a execução da Decisão Europass.

criação e o acompanhamento de candidaturas, os modelos de suplementos, a ferramenta de autoavaliação das competências digitais e as credenciais digitais europeias para a aprendizagem, são menos utilizadas (respetivamente, 37 %, 31 %, 28 % e 28 % dos utilizadores do Europass inquiridos utilizaram estas ferramentas frequentemente ou às vezes). Importa salientar que as várias ferramentas são de natureza diferente e têm grupos-alvo ligeiramente distintos, o que pode explicar algumas diferenças em termos de números. É, pois, necessária uma análise mais aprofundada das causas profundas desta menor utilização. Importa, além disso, integrar melhor as diferentes ferramentas do Europass num sistema de análise de dados melhorado, a fim de facultar aos utilizadores sugestões mais adaptadas de oportunidades de emprego e aprendizagem na Europa.

O Europass disponibiliza ferramentas, serviços e informações que favorecem a mobilidade laboral e para fins de aprendizagem na UE e facilitam a normalização a nível transfronteiriço. As ferramentas e os serviços permitem aos utilizadores apresentar informações pessoais e documentar as respetivas competências, qualificações e resultados de aprendizagem num formato europeu comum e num máximo de 31 línguas. Os empregadores e os prestadores de ensino e formação utilizam o Europass sobretudo como um instrumento para facilitar a mobilidade e apresentar conhecimentos, competências e aptidões de forma normalizada. Além disso, as entrevistas com as partes interessadas nacionais e da UE demonstraram que, na sua maioria, estas encaram o Europass como uma plataforma que favorecer a mobilidade laboral e as oportunidades educativas na UE. Os entrevistados a nível da UE afirmaram igualmente que o Europass contribui para a execução de outras políticas europeias (por exemplo, programas de mobilidade da UE).

O Europass é eficaz na promoção de um quadro comum para a transparência e o reconhecimento das competências e qualificações entre os Estados-Membros. Este quadro assenta em vários elementos: a ligação com o Quadro Europeu de Qualificações, a publicação de informações sobre qualificações e oportunidades de aprendizagem (uma área ainda em desenvolvimento), os modelos comuns de suplementos e as credenciais digitais europeias para a aprendizagem.

A comunicação sobre o Europass ocorre a nível nacional e da UE no quadro dos Centros Nacionais Europass, e tem resultado num diálogo profícuo com os utilizadores finais e as partes interessadas. Os dados da plataforma revelam um aumento substancial do número de utilizadores registados após o lançamento da nova plataforma (no final de 2022, tinham sido criados mais de 4,5 milhões perfis de utilizadores). Até 31 de janeiro de 2023, a nova plataforma recebeu cerca de 32,4 milhões de visitantes únicos[9] e registou mais de 261 milhões de visualizações de páginas em 58,8 milhões de sessões.

O conhecimento da existência do Europass varia de país para país. Com base num inquérito a utilizadores e não utilizadores realizado em 10 países, Portugal, a Roménia e a Croácia são os países onde o Europass é mais conhecido: 88 %, 79 % e 77 % dos inquiridos, respetivamente, conheciam o Europass. Dois países onde o Europass é menos conhecido são a França e a

[9] Um visitante único é qualquer pessoa que visita a plataforma a partir de um endereço IP específico. São contabilizados apenas uma vez, mesmo que visitem a plataforma através de diferentes perfis.

Alemanha (24 % e 19 %, respetivamente)[10]. Com base nos dados da plataforma de 2022 e nas estatísticas do Eurostat sobre a população da UE, a maioria dos utilizadores do Europass estão localizados na Itália, em Portugal e na Roménia (em números totais). Estes países também registam percentagens mais elevadas de perfis Europass face à população total. A percentagem de perfis por país (em relação à população total) relativa a Portugal, Roménia e Itália é de 4,5 %, 1,9 % e 1,8 %, respetivamente. Malta, a Croácia, a Eslovénia e a Letónia também registam percentagens relativamente elevadas de perfis (em relação à população total). Os países com percentagens relativamente mais baixas de utilizadores do Europass (em relação à população total) incluem a Dinamarca, a Suécia, a Alemanha, os Países Baixos, a Polónia, a França e a Irlanda[11]. A Comissão e os Centros Nacionais Europass respetivos poderiam fazer mais para promover o Europass nos países onde é menos conhecido e menos utilizado.

Na sua maioria, os utilizadores do Europass têm menos de 35 anos e bons níveis de habilitações académicas. O forte apelo do Europass junto dos jovens em início de carreira é um trunfo particular que deve ser explorado. Verifica-se uma ligeira sub-representação das mulheres entre os utilizadores. A maioria dos utilizadores tem algum nível de experiência profissional. Em termos de línguas dos perfis, o inglês é a língua mais utilizada, seguida do italiano, do português e do romeno. As restantes línguas estão menos representadas.

Registaram-se melhorias na acessibilidade da plataforma desde o seu lançamento. No entanto, subsistem alguns problemas que afetam diferentes grupos de pessoas, incluindo as pessoas com menos competências digitais, as pessoas mais velhas e as pessoas com deficiência. A falta de competências digitais é considerada o principal obstáculo à acessibilidade.

Dois terços dos participantes na consulta pública consideraram que a plataforma era fácil de utilizar. No entanto, os inquiridos também levantaram questões relacionadas com a sua complexidade, que, na sua opinião, torna a plataforma menos convivial e menos intuitiva.

2.2 Eficiência

Em termos de orçamento afetado ao desenvolvimento e à implementação do Europass, o aumento significativo de novos utilizadores desde o lançamento da plataforma em julho de 2020 (foram criados, em média, 150 000 perfis por mês entre julho de 2020 e dezembro de 2022) e a estabilidade esperada dos custos nos próximos anos associados à maturidade da plataforma e à conclusão da maioria das ferramentas deverão contribuir para uma redução dos custos por perfil Europass (custo por novo perfil Europass em 2022: 1,22 EUR). A relação custo-eficácia da plataforma melhorou entre 2021 e 2022, prevendo-se que se mantenha, uma vez que as plataformas digitais tendem a ter baixos custos marginais por novos utilizadores.

Desde 2018, a governação tem sido mais eficiente devido a uma estrutura mais sólida a vários níveis e à repartição mais alargada das responsabilidades e das tarefas, tanto da Comissão para os Estados-Membros como entre várias organizações a nível nacional e da UE. As partes interessadas e os Centros Nacionais Europass manifestaram a necessidade de mais recursos,

[10] Com base num inquérito aos utilizadores e não utilizadores realizado em 10 países: Alemanha, Espanha, Grécia, França, Croácia, Itália, Portugal, Polónia, Roménia e Suécia.
[11] Para uma síntese completa da percentagem de perfis Europass por Estado-Membro em percentagem da população total, ver o anexo VII do documento de trabalho dos serviços da Comissão.

tendo em conta as novas tarefas a abranger e o facto de a nova plataforma disponibilizar mais ferramentas e serviços do que a anterior. O facto de as novas tarefas serem executadas com um orçamento[12] semelhante ao que precedeu o lançamento da plataforma em julho de 2020 demonstra uma melhoria da relação custo-eficácia.

As partes interessadas reconhecem que muito tem sido feito para facilitar a utilização do Europass e para resolver os problemas técnicos, o que inclui uma redução significativa dos erros comunicados pelos utilizadores finais no segundo semestre de 2022 e no primeiro semestre de 2023. As partes interessadas consideram que é necessário dar mais atenção à resolução dos problemas técnicos da plataforma em vez de continuar a desenvolver novas ferramentas. Desta forma, seria possível assegurar uma plataforma mais funcional, visível e fácil de utilizar.

2.3. Coerência

O Europass é coerente com o contexto político mais alargado. A plataforma Europass contribui diretamente para a Agenda de Competências para a Europa, o Espaço Europeu da Educação e a Década Digital da Europa. Muitas das iniciativas da Agenda de Competências para a Europa dependem do Europass para a sua aplicação prática a nível da UE, por exemplo a informação sobre competências. Além disso, o Europass contribui para as prioridades do Espaço Europeu da Educação, que consistem em melhorar a qualidade, a equidade, a inclusão e o sucesso na educação e na formação para todos e em tornar a aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade uma realidade para todos. Por último, a evolução do Europass de uma plataforma composta por cinco modelos de documentos para uma solução digital de balcão único está diretamente alinhada com a Década Digital da Europa.

O Europass está fortemente ligado ao Quadro Europeu de Qualificações, uma vez que integra as informações sobre o quadro e as ferramentas (ferramenta de comparação e interconexão dos registos nacionais de qualificações). O Europass está também alinhado com as prioridades adotadas pela Comissão von der Leyen: «Uma Europa preparada para a era digital» e «Uma economia ao serviço das pessoas». Além disso, o Europass garante fortes sinergias e interoperabilidade técnica com instrumentos e iniciativas da UE nos domínios do emprego, da educação, da formação e da orientação, como a EURES, a Classificação Europeia das Competências/Aptidões, Qualificações e Profissões (ESCO), o Erasmus+ e o Registo Europeu de Garantia de Qualidade do Ensino Superior (EQAR). Neste contexto, poderiam ser criadas mais sinergias entre o Europass e as plataformas da UE e nacionais que disponibilizam ferramentas e serviços semelhantes (por exemplo, informações sobre competências, orientação profissional, ensino e formação e o mercado de trabalho). Sinergias adicionais com a EURES, em cooperação com a Autoridade Europeia do Trabalho (AET), poderão incluir um criador único de CV e de perfis, que alinhe as identidades visuais mas mantenha uma marca separada, melhore a navegação entre as duas plataformas e garanta a complementaridade entre os serviços de ambas as plataformas.

[12] Em termos gerais, a Comissão concedeu cerca de 6 milhões de EUR aos CNE tanto para o período anterior como para o período posterior ao lançamento da plataforma em julho de 2020 (ou seja, 2018-2020 e 2021-2023).

2.4 Impacto e valor acrescentado da UE

O Europass proporciona valor acrescentado através da disponibilização gratuita de ferramentas e serviços únicos, multilingues e normalizados, bem como do acesso a informações sobre oportunidades de emprego, oportunidades de aprendizagem e qualificações. As ferramentas normalizadas ajudam os empregadores e os prestadores de ensino e formação em todos os Estados-Membros da UE e noutros países Europass a compreender e comparar melhor os antecedentes académicos e profissionais dos candidatos e a fazer corresponder as suas competências aos requisitos das ofertas de emprego.

O Europass apoia, por conseguinte, a mobilidade para fins de aprendizagem e a mobilidade laboral dos candidatos além-fronteiras, contribuindo assim para dar resposta à escassez de mão de obra e de competências na UE. Além disso, as ferramentas e os serviços normalizados do Europass favorecem a igualdade de oportunidades entre os candidatos a emprego. Segundo os participantes nas observações qualitativas, tal verifica-se sobretudo em relação aos jovens que transitam do ensino e da formação para o mercado de trabalho.

Atualmente, o Europass é utilizado como um elemento habitual das candidaturas do setor público em vários países europeus (por exemplo, em Portugal, na Roménia e na Itália). O Europass pode também desempenhar um papel essencial na normalização das ferramentas e dos serviços dentro de um mesmo país, nos casos em que as políticas do mercado de trabalho divirjam entre regiões. Além disso, o Europass preenche lacunas no mercado quando não existem alternativas nacionais equivalentes.

No que diz respeito à utilização do Europass no setor privado, 66 % dos empregadores que responderam ao inquérito conhecem o Europass e 44 % utilizam-no. A normalização permite uma maior coerência e comparabilidade das competências entre os países europeus. A promoção do Europass poderia contribuir para que se torne a norma, não só para as administrações públicas, mas também para iniciativas da UE, programas de mobilidade e diferentes instituições do mercado de trabalho e de ensino e formação.

A maioria dos inquiridos na consulta pública (77 %) considera que a principal vantagem do Europass é o facto de os seus serviços serem gratuitos, seguida dos modelos normalizados e das funcionalidades multilingues da plataforma (66 % e 65 %, respetivamente).

2.5 Pertinência

É provável que o Europass continue a ser pertinente devido à necessidade de compreender as qualificações e competências das pessoas num contexto europeu, à importância de promover a mobilidade laboral a nível da UE e à evolução da digitalização. Neste contexto, seria importante continuar a desenvolver o sistema de análise de dados do Europass, o que permitiria utilizar os dados de interação dos utilizadores provenientes das diferentes ferramentas da plataforma para personalizar sugestões de oportunidades de emprego e aprendizagem na Europa.

As informações e orientações sobre oportunidades de emprego são fornecidas através da ferramenta de procura de emprego da EURES e de informações específicas por país tanto sobre o Europass como sobre a EURES. A disponibilidade de mais informações específicas a

nível do setor ou da indústria poderia aumentar ainda mais a atratividade e a pertinência das ferramentas Europass.

No que diz respeito às informações sobre a aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade transnacional para fins de aprendizagem, o Europass depende das informações disponibilizadas pelos Estados-Membros e os países aderentes ao Europass sobre as qualificações e as oportunidades de aprendizagem.

As informações sobre oportunidades de emprego e de aprendizagem são consideradas particularmente relevantes pelos jovens em início de carreira, bem como pelas pessoas oriundas de países terceiros (Espaço Económico Europeu e países candidatos e potenciais candidatos)[13].

Uma orientação mais personalizada poderia aumentar ainda mais a pertinência das ferramentas Europass. A oferta de recomendações personalizadas sobre oportunidades de emprego poderia também ajudar a resolver a escassez de competências e de mão de obra. Para tal, seriam necessárias mais informações nacionais sobre orientação profissional, que poderiam ser integradas no Europass para os seus utilizadores.

A integração de várias ferramentas anteriormente autónomas em matéria de competências, qualificações e mobilidade laboral, bem como a introdução de ferramentas novas (por exemplo, a ferramenta de autoavaliação das competências digitais), ajudaram a reduzir a fragmentação neste domínio. As partes interessadas pretendem uma maior interoperabilidade com outros instrumentos e iniciativas da UE. No entanto, é necessário assegurar o equilíbrio entre a complexidade e a facilidade de utilização da plataforma, a fim de evitar sobrecarregá-la com diferentes ferramentas destinadas às partes interessadas e não aos utilizadores finais.

O Europass contribui para a transparência, para um entendimento comum das competências e qualificações e para a comparabilidade. Neste contexto, os utilizadores e as partes interessadas consideram que as credenciais digitais europeias para a aprendizagem são altamente pertinentes, uma vez que as normas da UE asseguram a interoperabilidade e evitam a fragmentação num domínio ainda em desenvolvimento.

3. ILAÇÕES TIRADAS

O Europass contribui para os objetivos do **Ano Europeu das Competências** de reforçar a **relevância das competências** e adequar as aspirações, as necessidades e os conjuntos de competências das pessoas às necessidades e oportunidades do mercado de trabalho. Os utilizadores e as partes interessadas consideram ser muito importantes as informações e orientações sobre as competências exigidas pelo mercado de trabalho. O Europass disponibiliza, além disso, ferramentas que ajudam os utilizadores a refletir sobre as suas competências e interesses.

[13] Inquiridos utilizadores e não utilizadores da Bósnia-Herzegovina, da Geórgia, do Montenegro, da Macedónia do Norte, da Noruega, da Sérvia e da Ucrânia.

O Europass já possui ligações a várias iniciativas da UE, como a EURES, a ESCO, o Quadro Europeu de Qualificações e o modelo europeu de aprendizagem. Além disso, seria possível explorar mais a **interoperabilidade** e as **sinergias** do Europass com outros portais pertinentes da UE e nacionais, incluindo os serviços nacionais de orientação.

O Europass é pertinente para quem **procura emprego** e responde à necessidade de informação e de orientação sobre as oportunidades de emprego disponíveis, uma vez que dá acesso à ferramenta de procura de emprego da rede EURES. O reforço das sinergias entre o Europass e a EURES poderia aumentar o impacto de ambas as plataformas e beneficiar todos os utilizadores.

Os Estados-Membros e os países aderentes ao Europass devem envidar mais esforços para desenvolver **bases de dados e registos de qualificações e oportunidades de aprendizagem**. Estes estabeleceriam ligações à plataforma Europass através do Registo de Dados de Qualificações, garantindo assim a disponibilização das informações aos utilizadores do Europass.

Se o Europass fosse adotado por mais partes interessadas como uma **ferramenta habitual de criação de perfis para efeitos de aprendizagem e emprego na UE**, bem como no contexto das **iniciativas e dos programas de mobilidade da UE**, um maior número de utilizadores finais utilizaria as ferramentas e os serviços, criando economias de escala. Desta forma, a relevância e o impacto do Europass seriam reforçados. Além disso, a adoção do Europass no setor privado poderia ser mais explorada. Em termos de cobertura geográfica, as atividades promocionais do Europass poderiam centrar-se nos países em que este é menos conhecido e utilizado. Embora a atratividade do Europass para os jovens seja um trunfo especial a aproveitar, as atividades de promoção poderiam dirigir-se também às pessoas com mais de 35 anos.

É necessário assegurar um equilíbrio entre uma maior integração de novas iniciativas da UE no Europass (o que resultaria numa maior **complexidade**) e a facilidade de utilização da plataforma.

Para que o Europass alcance todo o seu potencial enquanto plataforma de gestão de carreira e aprendizagem ao longo da vida, as informações sobre **orientação profissional, oportunidades de validação e reconhecimento das qualificações** poderiam ser melhoradas, uma vez que as informações que constam atualmente da plataforma continuam a ser de caráter geral. Para tal, seriam necessárias ligações mais sólidas aos serviços e instituições nacionais.

A utilização do Europass como solução para apresentar conhecimentos, competências e aptidões de uma forma normalizada é particularmente eficaz no contexto da **mobilidade para fins laborais e de aprendizagem em toda a UE**.

Existe uma clara necessidade de completar a **infraestrutura das credenciais digitais europeias para a aprendizagem** e de tirar partido das **respetivas normas** para ajudar os Estados-Membros no processo de transformação digital de credenciais e assegurar a interoperabilidade entre as plataformas nacionais de credenciais a nível da UE.

É possível desenvolver mais a utilização da **análise de dados** e da **inteligência artificial** no Europass. A oferta de recomendações personalizadas sobre oportunidades de emprego poderia contribuir para resolver a escassez de competências e de mão de obra.

Para melhorar a facilidade de utilização da plataforma Europass, é importante dar prioridade à **resolução dos problemas técnicos** antes do desenvolvimento de novas ferramentas. Desta forma, será possível assegurar uma plataforma mais funcional, visível e fácil de utilizar.

A futura evolução do Europass poderá passar por uma **abordagem de «acessibilidade desde a conceção»**, a fim de assegurar que a plataforma seja acessível ao maior número possível de pessoas, incluindo pessoas com níveis mais baixos de competências digitais, pessoas mais velhas, desempregados de longa duração e pessoas com deficiência. Ao aplicar estes princípios, o Europass poderá contribuir para promover a inclusão e a igualdade de oportunidades.

Para avaliar o impacto e a utilização do Europass, poderia ser criado um **plano de monitorização dos dados** e poderiam ser realizados **inquéritos de satisfação junto dos utilizadores** regulares.

Esta avaliação permite concentrar os esforços na realização de melhorias na sequência das ilações tiradas. Algumas destas melhorias já estão a ser concretizadas. Esta evolução e outras evoluções futuras exigirão um maior esforço e empenho, tanto a nível da UE como a nível nacional.